

Eu, Nós e o Valor da Diferença

Luís Manuel Borges Gouveia

Uma forma de ver o indivíduo, a comunidade e o conceito de valor na sociedade de informação

Introdução

E pronto! A Sociedade da Informação é já um facto. Por todo o lado se ouve falar da Internet, dos computadores, da economia digital e de tudo o que vai mudar... a começar pela forma como trabalhamos, nos divertimos, aprendemos e ensinamos, viajamos e sobretudo nos relacionamos uns com os outros.

Novos e velhos conflitos tornam-se agora mais evidentes pois se em épocas de evolução estável já ninguém lê manuais, muito menos o fará agora em época de mudança.

Não que, de momento não exista vontade de os ler, pois agora, por medo do desconhecido, existe gente disposta a o fazer, mas infelizmente o problema é que não existem manuais!

Existe assim a necessidade de criar novos e actualizados manuais de instrução. Quem sabe não seja este de momento um dos grandes desafios que se colocam na designada Sociedade da Informação.

A mudança e o fim dos manuais de instrução

Mas fazer manuais de instrução para as novas coisas não é fácil e nem sempre possível. Se calhar, é mesmo necessário alterar a forma como abordamos o problema e acabar com uma aproximação em que tudo o mundo espere que existam os manuais de instrução para serem lidos e assim seguir receitas pré concebidas por outros.

Uma das constantes que se adivinham e que melhor caracterizam a Sociedade da Informação são as características da diversidade e da mudança. Diverso porque existem múltiplas perspectivas, fontes, causas e abordagens igualmente válidas para opção. Todas elas pertinentes e que apenas sobre a presença de uma situação específica é que é possível

indicar a opção mais indicada a partir das alternativas existentes. A mudança, em tudo o que deve ser considerado para preencher os dados que constituem informação de cada uma das opções, muda regularmente e muitas vezes em ciclos temporais de semanas, dias, horas ou mesmo segundos! (ver o caso das bolsas e, mesmo, do custo do barril de petróleo).

Perante as condições de diversidade e mudança, fazer manuais de instrução parece ser cada vez uma tarefa de maior complexidade e grandeza. Tanto, que em muitos casos, o seu custo constitui uma parte significativa do custo total do que se pretende fazer (um exemplo curioso é o da concepção de um avião para transporte comercial de passageiros em que o custo da documentação corresponde a cerca de 30 a 40% do custo final).

Depreende-se assim a necessidade de fazer novos manuais de instrução mas também de os reinventar!

Factores em modificação na Sociedade da Informação

Na Sociedade da Informação existem três factores sobre os quais importa reflectir e cujo significado apresenta grande transformação quando comparados com factores idênticos dos aceites tradicionalmente, são eles:

- o tempo, que indica a capacidade de reacção, a demora para a tomada de decisão ou acção. Deixa de ser medida nas tradicionais unidades de tempo, pois cada indivíduo, pelas suas características, possui um tempo próprio de reacção;
- o espaço, entendido como proximidade e facilidade de alcance. A distância é actualmente optimizada pela sequência de acção, isto é, se considerarmos uma lista de tarefas tais como a entrega de produtos, a informação existente condiciona a ordem de sequência pela qual as entregas são realizadas, condicionando igualmente a distância total percorrida. De igual forma, os diferentes meios de comunicação, quer virtuais quer físicos, tornam as distâncias relativas e podem tornar o custo de deslocação entre dois pontos mais distantes menor, assim como o tempo efectivo de viagem;
- o valor. Associamos um valor crescente à informação como é possível verificar entre duas peças de roupa equivalentes (em função e características gerais) mas diferentes na marca (que em última análise constitui informação para nós e para quem nos observa com essa peça de roupa vestida).

Verifica-se que as noções de tempo, espaço e valor possuem agora maior relatividade, isto é, em função do contexto em que são utilizadas possuem diferentes pesos e significados.

Características do indivíduo para a Sociedade da Informação

Face ao exposto, existem competências que convém assegurar num indivíduo para que este aproveite o melhor possível as oportunidades que surgidas pelas modificações introduzidas com a Sociedade da Informação:

- capacidade de concretização, isto é, de saber fazer e saber reproduzir em novas situações e contextos;
- capacidade de trabalho, em especial, trabalho em grupo;
- flexibilidade, para operar em diferentes contextos e tomar decisões face à mudança;
- capacidade de auto-estudo, de aprender tanto através da própria prática como pela própria necessidade;
- capacidade de análise/síntese, como forma de assegurar o seu papel de comunicador;
- criatividade, tanto em termos de liderança como de propor novas perspectivas de ganhar mercado e dentro da empresa.

Para fomentar estas competências o recurso à educação apenas produz parte da equação, nomeadamente o que diz respeito ao método e à escola. A outra metade, é fornecida pela aprendizagem que assegurar em última análise competências tão importantes como os comportamentos e os valores.

Conclusão

Em complemento ao indivíduo, há que considerar igualmente a comunidade. A comunidade é entendida aqui como a associação de indivíduos com interesses comuns. Algo a que poderá corresponder a noção de família espiritual. Cada indivíduo pode pertencer a mais de uma comunidade de acordo com os seus interesses e competências. A noção de pertença a um dado grupo é mais o resultado da contribuição dada a esse grupo que uma medida administrativa de afiliação. Esta característica torna igualmente a movimentação de pertença e não pertença de um indivíduo a uma comunidade mais dinâmica e reforça o carácter de mudança sempre presente na Sociedade da Informação.

A Sociedade da Informação incrementa o papel do indivíduo e das comunidades o que parece implicar uma revolução na forma como as organizações são constituídas. Que enorme e desconhecida força de mudança isto representa!

Fica este ponto para reflexão...

Apresentação do autor

Luís Manuel Borges Gouveia é natural do Porto, onde nasceu em 1966. Obteve em 1989 a licenciatura em Matemáticas Aplicadas/Informática pela Universidade Portucalense. Passou cinco anos na indústria, trabalhando num VAR IBM, onde teve responsabilidade como Gestor de Projectos na implementação de sistemas Videotex. Concluiu em 1995 o Mestrado em Engenharia Electrotécnica de Sistemas e Computadores na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ingressou em 1995 na Universidade Fernando Pessoa como Mestre Assistente, integrado no grupo de I&D CEREM - Centro de Estudos e Recursos Multimédia - onde participou em vários projectos relacionados com o uso de tecnologias na educação. Leccionou e organizou mais de 10 cadeiras sendo autor de cerca de 50 publicações em congressos nacionais e estrangeiros. Para obter mais informações existe em linha um local de presença de acesso público sobre cadeiras leccionadas, textos e publicações: <http://www.ufp.pt/staf/lmbg/>.



Encontra-se presentemente em trabalho de Doutoramento na Universidade de Lancaster, Departamento de Computação, em Inglaterra com o tema partilha de conhecimento com recurso a visualização tridimensional em computador. Os seus interesses são Ambientes Virtuais Colaborativos, Visualização de Informação e Aplicações para Educação.